

PERSPECTIVA HISTÓRICA ACERCA DOS ESTUDOS SOBRE OS NOVOS LETRAMENTOS EM ÂMBITO NACIONAL

FRANCISCO CARLOS VIEIRA MOURA DE ARAÚJO¹

MARIA DA LUZ OLIVEIRA DIAS²

NAZIOZÊNIO ANTONIO LACERDA³

RESUMO

Objetivamos, através deste trabalho, proporcionar uma discussão teórica e histórica acerca de como vêm acontecendo os estudos sobre os Novos Letramentos (NLS). Evidenciamos que, embora essa área ainda seja recente no campo acadêmico brasileiro, ela vem crescendo significativamente, no que diz respeito ao surgimento dos debates acerca dos Letramentos que deram, posteriormente, origem ao que é denominado de Novos Letramentos nos dias atuais. Para a realização de tal estudo consultamos outros trabalhos que abordam a história dos Novos Letramentos. Nesse sentido, utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica, em que nos baseamos em autores que tratam direta ou tangencialmente da temática a que nos propomos, de modo que, a partir das suas produções, pudéssemos embasar nossas discussões no que tange à emergência dos Novos Letramentos. Para tal, utilizamos como fundamentação teórica e, também, histórica os estudos formulados por autores como Lankshear e Knobel (2007), Lopes (2018), Magnani (2011), Matos (2014), dentre outros. Com a realização do trabalho, evidenciamos que as discussões realizadas mostram a importância de ter conhecimento histórico, mesmo que de maneira mais geral, de uma determinada área. Destacamos, também, que, devido ao fato dos estudos sobre os Novos Letramentos ainda serem muito recentes, não foi possível encontrar muitos materiais que abordassem acerca do surgimento e da história em si dessa nova área que se faz presente dentro dos estudos dos Letramentos. Porém, esperamos que esse trabalho possa contribuir de alguma maneira com o desenvolvimento de novos estudos e novas discussões sobre a história dos Novos Letramentos.

Palavras-chave: História, Origem, Letramento, Novos Letramentos.

1 Mestrando do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, franciscocarlos@ufpi.edu.br;

2 Mestranda do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, daluzdias1@gmail.com;

3 Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, nacerda@ufpi.edu.br;

1. INTRODUÇÃO

Como conseguiríamos saber da nossa história, sem que soubéssemos de onde viemos e quais são as nossas raízes? E o mais importante: como poderíamos compreender o nosso presente, sem, antes disso, conhecermos o nosso passado, a nossa história? Levando em consideração tais indagações, destacamos que para compreendermos, por exemplo, um conceito, uma área ou uma teoria acerca de um determinado assunto atual, é necessário, antes de qualquer coisa, realizar algum estudo sobre o surgimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento histórico do assunto.

Assim sendo, o artigo em questão terá como principal objetivo fazer uma discussão histórica sobre os Novos Letramentos (doravante NLS) em âmbito nacional. E para que possamos fazer essa historicização dessa área, iremos apresentar, primeiramente, um pouco sobre o surgimento do Letramento em si, uma vez que, para compreendermos os Novos Letramentos, é preciso conhecer as suas principais raízes, que surgem justamente a partir do Letramento.

A escolha da temática e, conseqüentemente, a elaboração deste estudo justifica-se, principalmente, pelo fato de que, devido haver poucos estudos acerca do surgimento e da história dos Novos Letramentos, faz-se necessário abrirmos novas discussões sobre essa área que ainda é muito nova dentro dos estudos do Letramento. Desse modo, o presente artigo torna-se relevante por trazer novas contribuições para a seara dos estudos dos NLS.

Com relação aos estudos sobre os Novos Letramentos, apoiados em Brandt e Clinton (2002), podemos, resumidamente, apresentá-los como uma noção que estabelece uma compreensão da linguagem enquanto prática social. Diante disso, iremos, através desse trabalho, proporcionar uma abordagem histórica acerca de como vêm acontecendo as produções sobre a referida temática que, embora ainda seja recente no campo acadêmico brasileiro, vem crescendo significativamente, referindo-se ao surgimento dos debates em torno dos Letramentos que deram, posteriormente, origem ao que é denominado de Novos Letramentos nos dias atuais.

Nesse sentido, o presente trabalho propõe, através de uma metodologia de cunho bibliográfico, realizar discussões históricas com base em autores que tratam direta ou tangencialmente da temática a que nos propomos, de modo que, a partir das suas produções, possamos embasar

nossas análises no que tange à emergência de Novos Letramentos. Para tal, ao longo da produção deste artigo, faremos uso dos estudos formulados por autores como Lankshear e Knobel (2007), Lopes (2018), Magnani (2011), Matos (2014), dentre outros que aparecerão ao longo da escrita.

Assim sendo, este trabalho, que será espaço para a abordagem mais detalhada desses pontos acima mencionados, se encontra estruturado e dividido basicamente em duas seções: a primeira apresentará, por meio do estabelecimento de uma historicização, a compreensão e uma discussão acerca do surgimento dos Letramentos, de maneira mais geral, contemplando aspectos como o seu surgimento, dando ênfase ao contexto nacional. Enquanto a seção seguinte centrará uma discussão histórica mais específica sobre como os Novos Letramentos vêm sendo estudados e discutidos e, também, de maneira bem resumida, essa última seção traz alguns aspectos sobre os Multiletramentos, que passam a ser uma espécie de ramificação dos Letramentos em si, formulados em decorrência de eventos como a eclosão do mundo tecnológico e globalizado que vão apresentando significativas modificações, inclusive na seara dos estudos linguísticos. Desse modo, esperamos que esse trabalho possa contribuir de alguma maneira com o desenvolvimento de novos estudos e novas discussões sobre a história dos Novos Letramentos.

2. DESENVOLVIMENTO

Como destacado anteriormente, esta seção ficará responsável por abordar a história sobre o surgimento e o desenvolvimento dos estudos a respeito do Letramento, para que, somente a partir disso, possamos adentrar de modo específico na história dos Novos Letramentos, que é algo ainda mais recente. Destacamos, também, que, para a realização deste estudo, utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica, em que nos baseamos em autores que abordam a história dos Novos Letramentos, de modo que, a partir das produções de tais autores, pudéssemos embasar nossas discussões no que diz respeito ao surgimento e desenvolvimento dos Novos Letramentos em âmbito nacional.

2.1 LETRAMENTO(S): história, relações e conceitos

Inicialmente, faz-se necessário compreendermos o emprego e a definição do que se conhece sobre a temática do Letramento, por ser o conceito central abordado nessa produção. A designação do termo Letramento

passou a ser usado em português a partir da segunda metade do ano de 1980 e, por sua vez, remete à tradução inglesa de literacy, que significa “a condição de ser letrado”, surgida para os ingleses no final do século XIX enquanto resposta às mudanças históricas ocorridas que incidiram diretamente nas práticas de leitura e escrita (SOARES, 2005). Os estudos sobre o(s) Letramento(s) são considerados, por especialistas da linguística, como algo ainda recente, principalmente no que tange ao âmbito nacional. Uma das principais autoras brasileiras a realizar estudos sobre Letramento é a Magda Soares, que possui diversas obras que tratam sobre várias discussões acerca do tema supracitado. Segundo a referida autora,

Letramento é a palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas. (SOARES, 1999, p. 15)

Percebe-se, portanto, que os estudos sobre o Letramento são realmente recentes e as primeiras evidências do aparecimento dessa área ocorreram em menos de 40 anos atrás. Segundo Soares (1999), uma das primeiras ocorrências de aparecimento desse termo, em âmbito nacional, aconteceu no ano de 1986, quando a autora Mary Kato utilizou em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. E, dois anos depois, a autora Leda Verdiani Tfouni fez, em uma de suas obras, a distinção entre Alfabetização e Letramento. De acordo com Soares (1999, p. 15), “talvez seja esse o momento em que o letramento ganha estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas.” Sendo, portanto, a partir desse período que os estudos sobre o Letramento passam a ganhar cada vez mais destaque no cenário nacional.

Alves (2018), em uma produção que analisa as teorias dos Novos Letramentos e Multiletramentos, apresenta, com base nas considerações feitas por Lankshear e Knobel (2003), fatores que, segundo esses autores, foram fundamentais para o desenvolvimento de estudos específicos sobre Letramentos, a destacar os seguintes pontos:

Primeiramente o movimento de educação radical desenvolvido por Paulo Freire, no final dos anos 60 e início dos anos 70, onde o conceito de letramento seguia a máxima freireana de ler as palavras e ler o mundo, envolvendo muito mais do que um mero decodificar de signos linguísticos, mas sim a construção de uma prática social,

que envolvia reflexão crítica e ação. Um segundo fator de desenvolvimento dos letramentos nas novas perspectivas educacionais foi a descoberta, especialmente nos Estados Unidos, de uma crise de preparo para o enfrentamento das novas demandas econômicas e sociais, numa sociedade pós-industrial, onde os alunos depois de passar pelas instituições escolares, não davam conta das mudanças nas organizações e instituições que tinham de enfrentar o dia-a-dia. Por fim, o desenvolvimento das perspectivas socioculturais dentro dos estudos das Linguagens e das Ciências Sociais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2002 apud ALVES, 2018, p. 11).

Destacamos esses pontos evidenciados pelos autores ao estabelecer uma historicização do surgimento de estudos específicos que passaram a considerar os Letramentos enquanto uma definição aplicada que fazia menção à compreensão dessa capacidade que estava situada nas habilidades que conduziam ao ler e ao escrever, mas que também iam além dessas, compreendendo o termo ainda como uma construção da criticidade dos sujeitos, uma vez que esses partem de acontecimentos diversos que, segundo suas percepções, resultaram na elaboração e aplicação do termo.

Além disso, devemos ressaltar que o emprego do conceito Letramento não foi, como dito na citação anterior, decorrente de um evento ou motivação específica, mas se apresenta muito mais enquanto um resultado de aspectos que foram sendo formulados e foram cada vez mais apresentando outros novos aspectos que começaram a refletir uma das principais características dos Novos Letramentos, como veremos adiante. Diante disso, percebemos que as motivações que levaram posteriormente a uma proposição do termo Letramento tiveram influências diversas, inclusive de acontecimentos e demandas estrangeiras e, também, tecnológicas.

No entanto, após o surgimento, em outras partes do mundo, a formulação do termo vinha a se dar no Brasil por volta da década de 80, e, embora seja um período cronologicamente recente, Araújo (2013) pontua que os estudos em torno dessa temática vêm atraindo consideravelmente a atenção de autores nacionais e internacionais, dentre os quais podemos destacar nomes como Street (1984), Soares (1999; 2001), Hamilton (2000), Kleiman (2005), Rojo (2009), entre outros que, a partir de trabalhos como dissertações, teses, livros, artigos e demais tipos de produções, voltam a atenção para promover um debate em torno do conhecimento, análise e desenvolvimento do conceito.

Ademais, algo que ainda precisamos levar em consideração é o fato de o termo Letramento ter emergido, em linhas gerais, como essa alternativa de uma nova proposição que pudesse dar conta dos processos que atuam e compõem as práticas de leitura e de escrita de modo que essas não sejam reduzidas meramente a um processo componente do percurso escolar dos sujeitos, tendo em vista que vão muito além disso.

A esse respeito, Alves (2018) atesta:

A autora supracitada, ao estabelecer um comparativo entre o emprego do termo Alfabetização, que viria a ser substituído por Letramento, evidenciando, principalmente, as rupturas verificadas entre ambos, nos remete a um entendimento de que a emergência desse segundo termo viria a ampliar a noção do processo de alfabetização que se apresentava enquanto redutivo, à medida que se limitava à compreensão de algo pautado na memorização, como um processo de tornar alguém detentor de uma não muito clara habilidade genérica de ler ou de escrever.

Já no que se refere ao emprego de Letramentos, a referida autora, com base também em outros estudiosos, elucida que esse termo engloba competências, procedimentos e técnicas em que está situado o envolvimento de habilidades e adequação ao contexto em que o sujeito se encontra inserido para, a partir disso, lidar com o sistema escrito e verbal.

Logo, defende-se que os estudos dessa grande área não estejam reduzidos somente a ler e escrever em si, em que o sujeito assume um papel passivo, mas, sim, que esse sujeito tenha um enquadramento participante, para que, a partir desse entendimento, possa ser despertado o seu senso crítico, que pode ser considerado como um dos grandes mobilizadores de mudanças sociais.

Esse combate se dá, geralmente, ao fato de tentarmos realçar que essa percepção, mencionada anteriormente, vai muitas vezes se perpetuando socialmente enquanto fruto de uma visão tradicional e bastante arraigada de que o Letramento é um processo individual e cognitivo, desconsiderando a partir disso todo o contexto e realidades sociais que incidem sobre a constituição desse processo, assim como as ações que esse pode propiciar.

É importante destacar que, de acordo com Street (1984), foi a partir da década de 90 que o Letramento passou a ser entendido mundialmente como uma prática social que permite a pessoa a ler e escrever o mundo, isto é, a poder perceber o mundo por meio de suas próprias interações. Desse modo, o referido autor, que é um dos precursores sobre o tema, propõe dois tipos de modelos para as práticas de Letramento, porém,

levando em consideração os objetivos da nossa abordagem apresentados neste trabalho, iremos dar destaque ao modelo de enfoque ideológico articulado por ele. Nesse modelo ideológico apresentado por Street (1984), são valorizadas as naturezas política, ideológica, cultural e de poder que perpassam a prática social da leitura e da escrita e a posição que essas assumem em contextos específicos. Ou seja, o autor mencionado defende que é por meio dessa possibilidade em que o Letramento deve ser definido, levando em consideração toda a conjuntura na qual o sujeito está inserido a partir dos processos de socialização, que vão tecendo significados de Letramentos para os participantes.

Logo, podemos tecer considerações de que o princípio e o desenvolvimento dos processos constitutivos dos Letramentos se dão também para além das instituições pedagógicas em si, uma vez que, embora esses espaços sejam por excelência lugares de obtenção do conhecimento institucionalizado, as práticas de Letramentos não podem ser reduzidas somente a esses, uma vez que são construídas cotidianamente nas mais diversas situações em que os sujeitos se encontram.

Esses tipos diversificados de Letramentos, porém, não se apresentam enquanto indissociáveis conforme a constatação de Street (1984), pois o autor salienta que esses dois modelos, que se referem aos Letramentos conhecidos como dominantes ou institucionalizados, o campo dos Letramentos locais ou vernáculos devem ser entendidos de maneira inter-relacionais, haja vista que ambos vão tendo contribuições consideráveis na formação do saber dos sujeitos, que adquirem tanto a partir de experiências obtidas na educação formal quanto nas vivências diárias.

Assim, os Letramentos institucionalizados, atualmente, estão situados em espaços formais de Letramento regidos por leis próprias sistematizadas e regulamentadas, sendo um exemplo central as próprias escolas e demais instituições educativas.

Já no que se refere ao segundo tipo de Letramento, esse se dá diante de um ambiente mais informal e se caracteriza por um processo não articulado propriamente, à medida que envolve as vivências diárias que podem acontecer nos mais diversos espaços e por meio de distintas relações estabelecidas, sendo exemplos os clubes de leituras, bibliotecas, ações de valorização a cultura local, dentre outras coisas e/ ou espaços em que esse Letramento pode ser formulado.

Em suma, ao longo desse tópico, foi possível situarmos a emergência dos estudos sobre o Letramento como sendo essa proposta de abarcar aspectos relacionados a uma ampliação do termo alfabetismo, à medida

que o primeiro busca defender principalmente a ideia de que o processo de leitura e escrita não deve partir de uma codificação ou memorização, uma vez que, se assim for, esse não prepara os sujeitos para atuarem de forma direta na construção da realidade social. Ademais, percebemos que gradativamente esses estudos vêm alçando espaços cada vez maiores no campo das produções acadêmicas, o que deve ser considerado como positivo, embora acreditemos que é preciso que essas discussões extrapolem os muros das universidades e sejam possíveis de serem acessadas pela comunidade em geral, de modo que na prática possa se estabelecer, de fato, essa ideia de que o saber não é unicamente constituído nos espaços formais de ensino, mas vai além e engloba, inclusive, as relações cotidianas, alternando diferentes formas de formulação, compreensão e consumo dos saberes a partir de aspectos diversos, de forma que "observa-se que há tantos tipos de Letramento quanto há práticas sociais, leitores e concepções de leitura e escrita" (LOPES, 2018, p. 233).

Com isso, é necessário ressaltar a pluralidade que envolve esses Letramentos, não fazendo sentido falar de Letramento de modo singular e/ou monolítico, uma vez que esse envolve diversas práticas no que tange a sua constituição. E é em decorrência dessa diversidade e a partir do surgimento do Letramento que surgem outras ramificações conceituais como Multiletramentos e Novos Letramentos que abordaremos na seção a seguir, dando destaque, principalmente, ao percurso histórico dos Novos Letramentos no Brasil.

2.2 Do letramento aos novos letramentos: uma perspectiva histórica em âmbito nacional

O mundo como um todo se apresenta em constantes transformações que, por conseguinte, vão redesenhando os âmbitos e estruturas sociais à medida que essas transformações não são inerentes às vivências dos sujeitos, mas apresentam implicações diretas ou indiretas. Não é de hoje que as novas tecnologias digitais trazem grandes mudanças para a sociedade em que vivemos, e, com os estudos dos Letramentos não foi diferente. É justamente por causa desse cenário de desenvolvimento tecnológico que os processos de interação entre os seres humanos começaram a sofrer mudanças e com isso foram surgindo outros tipos de Letramentos, como, por exemplo, os Novos Letramentos.

Segundo Rojo e Moura (2019), foi no final do século XX, mas especificamente no ano de 1996, que o grupo de pesquisadores de Nova Londres

(EUA), mas conhecido como GNL (Grupo de Nova Londres), composto por ingleses, americanos e australianos, reuniu-se para justamente poder debater acerca dessas mudanças, que eram recentes à época, e que estavam modificando os textos e, conseqüentemente, os Letramentos, que também começaram a sofrer modificações e a dar origem a outras formas de Letramento.

De acordo com os autores supracitados, o GNL percebeu que o mundo estava mudando de maneira acelerada na globalização e isso fez com que, a partir do ano de 1996, os pesquisadores de Nova Londres comesçassem a dar novos nomes às formas de Letramentos, foi então que surgiram, anteriormente aos Novos Letramentos, os Multiletramentos, entendidos por Rojo e Moura (2019) como

um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e geste, linguagem verbal oral e escrita e etc.). (ROJO; MOURA, 2019, p. 20).

Nesse sentido, percebe-se que o fenômeno da globalização, em voga desde a segunda metade do século XX, pode ser considerado como esse demarcador de um cenário modificado e constantemente reinventado que gerou diversas mudanças no mundo, na forma das pessoas se comunicarem, nos textos e, conseqüentemente, nos tipos de Letramentos.

Em relação aos NLS de maneira particular, podemos dizer que eles são bem mais recente que os Multiletramentos. Essa nova área de estudo não possui nem 20 (vinte) anos de vigência, portanto, ainda não se encontram muitos estudos sobre os NLS e sua história. Diante disso, podemos evidenciar que, de acordo com Rojo e Moura (2019), tal área surgiu cerca de uma década depois do surgimento dos Multiletramentos. Ou seja, os estudos dos Novos Letramentos começaram a surgir a partir do ano de 2007 quando "outros pesquisadores voltam a sentir necessidade de adjetivar os letramentos, dessa vez como "novos letramentos [...]" (ROJO; MOURA, 2019, p. 25)

É importante destacar que o autor Bauman (1998), ao estabelecer comparações e buscar evidenciar as principais rupturas entre o mundo pré e pós-globalizado, pontua que antes do fenômeno da globalização, o mundo

se estabelecia numa tentativa de equilíbrio entre duas potências – Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – que se mantinham e se apropriavam em níveis político e cultural. Cenário que, porém, viria a se modificar após a eclosão da globalização, que demarcou o fim dessa totalidade e aproximou-se do que o autor descreve enquanto um “campo de forças dispersas e díspares” (BAUMAN, 1998, p. 66).

Deste modo, essas modificações assistidas e vivenciadas ultimamente têm ocasionado aspectos como a emergência de novas tecnologias de informação que, desde o século XX, vêm proporcionando mudanças significativas nos hábitos cotidianos das pessoas, inclusive no que diz respeito às práticas de Letramento e às relações entre os . 10 atores envolvidos em tais práticas, chegando à elaboração de novos conceitos que decorrem daquele já mencionado no tópico anterior, referente ao Letramento. A esse respeito Lopes (2018) pontua o seguinte:

Diante desse contexto de evolução tecnológica e de estabelecimento de novas relações e práticas sociais, em meados da década de noventa, um grupo de especialistas em linguagem e educação, conhecido como Grupo de Nova Londres (GNL)⁷, articulou o conceito de multiletramentos, a partir da observação e interpretação das mudanças vigentes no mundo naquela época e ainda hoje (LOPES, 2018, p. 236).

O emprego dos prefixos “Multi” e “Novos”, respectivamente, à palavra Letramento dá origem aos termos Multiletramentos e Novos Letramentos que surgem, então, da proposta de que o uso desses termos representasse a multiplicidade das possibilidades de Letramentos na sociedade tecnológica em voga, variedade essa que se dá tanto do ponto de vista da multissemiose dos textos que circulam, quanto da multiplicidade cultural verificada, uma vez que essas entram em contato com esse mundo globalizado e vão decorrendo em um hibridismo cultural, a começar pelo ponto de vista linguístico.

Assim, poderíamos recapitular que o emprego Multiletramentos e Novos Letramentos são expressões aplicadas enquanto alternativas de dar conta das novas e plurais práticas de linguagem vigentes na sociedade globalizada do século XXI.

Os novos letramentos e multiletramentos estabeleceram-se, assim, como perspectivas inovadoras para compreensão das práticas de letramento hoje presentes na sociedade globalizada do século XXI. Os pesquisadores

atualmente envolvidos nesses estudos tomam por base a noção de que essas práticas de letramento não são individuais, mas sim sociais, ou seja, são compartilhadas por comunidades e grupos sociais específicos e, por isso mesmo, são plurais (MATOS, 2014, p. 110).

Diante disso, tanto no mundo e quanto no Brasil, de forma específica, foi possível assistirmos a uma série de estudiosos que acompanhando essas movimentações e alterações que o uso desses termos foi propondo, ou ainda, esses mesmos estudiosos passaram a destinar pesquisas que resultaram na elaboração de estudos que analisavam esses aspectos. Dentre essas, podemos destacar algumas dessas alterações que foram precursoras

A partir do final dos anos 70 e início dos anos 80, pesquisadores do letramento passaram a descrever as práticas de leitura e escrita como práticas intrinsecamente ligadas às práticas sociais em uso de grupos sociais específicos, desafiando a maneira tradicional de se abordar a leitura e a escrita. Grandes nomes que figuram dentre esses pesquisadores são Shirley Brice Heath (1983) e Brian Street (1984), além do trabalho seminal de Scribner e Cole (1981 apud BAYNHAM; PRINSLOO, 2009), dando início ao que hoje é conhecido como Estudos sobre Novos Letramentos ou New Literacy Studies (BAYNHAM; PRINSLOO, 2009; LARSON; MARSH, 2005). Gee (2008) e Baynham e Prinsloo (2009) afirmam que esses estudos . 11 começaram a surgir no início da década de 1990, a partir de pesquisas realizadas em diferentes áreas do conhecimento (MATOS, 2014, p. 108).

De modo geral, embora apresentassem particularidades entre si, podemos destacar que tanto os estudos dos Multiletramentos quanto os dos Novos Letramentos corroboravam com a ideia de que o termo Letramento em si não dava mais conta dessa pluralidade que eclodiu a partir do mundo dito globalizado, uma vez que o computador, a internet, os instrumentos digitais e as tecnologias de modo geral trouxeram muitas alterações às comunicações humanas.

Sendo justamente a partir desse processo e desse contexto que se realiza a abrangência de formas comunicacionais que assistimos, assim como: a eclosão do termo Novos Letramentos (NLS) e do termo Multiletramentos, que viriam selar essa mudança de perspectiva no estudo e na aquisição do Letramento, a considerar, inclusive, o contexto social

dinâmico e plural em que isso se dava, em especial no mundo atual, marcado pela rápida difusão e constante uso das tecnologias de informação.

Logo, na perspectiva de Matos (2014), esses processos vivenciados na sociedade vêm acarretando mudanças exponenciais para a população de modo geral, influenciando também os processos educativos. E diante disso, os NLS emergem do objetivo de despertar a consciência crítica dos sujeitos tendo em vista que esses:

abarcam uma noção de linguagem como prática social e a compreensão de que é necessário proporcionar o desenvolvimento do senso crítico dos cidadãos/alunos, permitindo questionar, analisar e contestar as relações de poder existentes, com vistas a provocar mudança social (MATOS, 2014, p. 103).

Com base nisso, podemos perceber que novas práticas sociais levam, conseqüentemente, ao surgimento de novas formas de letramento e esses, então, partem nesse novo contexto de uma ideia de gerar poder e empoderamento.

Partindo do pressuposto que a língua não só media as relações, nomeando as experiências, mas simultaneamente participa da produção de sentidos, construindo-os, a linguagem acaba assumindo uma força de legitimação e distribuição do conhecimento, que determinará posições de poder e autoridade histórica, social e política (ALVES, 2018, p. 20).

Além do mencionado acima, essa dimensão de poder conferida por meio dessas novas formas de Letramentos, segundo Lankshear e Knobel (2007) apud Alves (2018), pode se dar ainda na medida em que o sujeito passa a participar do processo de forma ativa, tendo esse interlocutor papel essencial. Logo, a partir desse reconhecimento como parte fundamental do processo, o indivíduo passa a atuar nessa construção de sentido em suas diversas interfaces, seja na leitura de um texto impresso ou na leitura do mundo.

Ainda de acordo com as constatações dos autores citados no parágrafo anterior, esses Novos Letramentos têm como cerne justamente a relação que se estabelece entre prática humana e a produção. Isso acarretaria, por seu turno, em uma distribuição, troca, refinamento, negociação ou contestação de significados, de modo que houvesse um significado atribuído a essas produções pelos sujeitos, não sendo possível haver o

segundo sem o emprego do primeiro e nem tampouco verificar significado alheio à prática em si.

Lankshear e Knobel (2007) apud Alves (2018) aplicam essas considerações da relação entre as produções e atribuição de significados pelos sujeitos e exemplificam o emprego dessa relação a partir da leitura de textos bíblicos, por exemplo, uma vez que esses podem – e geralmente são – ser lidos por pessoas imersas em contextos distintos que, conseqüentemente, apresentarão modos leituras discrepantes, cada uma partindo de aspectos como a corrente religiosa/ ideológica a que pertencem, atitudes e valores que carregam, interação com o texto, dentre outros fatores. Nesse caso, constatamos que há uma constante ação e interação, construção e reconstrução.

Dessa maneira, compreendemos que não há leituras ou escritas significantes desassociadas das práticas sociais vivenciadas pelos sujeitos, uma vez que as experiências desses incidem sobre as formas de leitura, percepção, interpretação, ou seja, na produção e consumo desses Letramentos, levando-se em conta que os significados não são construídos de modo isolados, mas que acarretam signos linguísticos que conferem acepção.

Contudo, é preciso considerar ainda que essas novas propostas decorrem, muitas vezes, em desafios para os educadores à medida que o contexto escolar diante dessa sociedade globalizada também é caracterizado por essa multiculturalidade que é reflexo de um diversificado leque de padrões sociais, culturais, étnicos, linguísticos, etc. Diante disso, alguns estudos já se voltam à laboração de maneiras que possam propor reflexões relacionadas ao processo educativo e às novas tecnologias de informação, esses últimos podem potencializar o trabalho docente diante dessa pluralidade encontrada no público escolar.

Enquanto a escola reluta em introduzir as tecnologias atuais na mediação pedagógica, discute quem fica com a chave dos laboratórios de informática e se preocupa com o tempo que os jovens (e as crianças também!) ficam 'no computador' as conexões vão se fazendo, as comunidades de aprendizagem formadas espontaneamente vão se tornando cada vez mais importantes na distribuição e construção de conhecimentos e saberes. [...] A utilização dos recursos da multimodalidade para as interações nas diversas redes sociais e a tendência à centralidade da imagem em relação ao texto verbal também se constituem em

opções por modos de expressão não valorizados na maioria das escolas (GOMES, 2010, p. 8).

Nesse caso, concordamos com as considerações feitas pelo autor supracitado à medida que ele defende o uso dessas tecnologias atuais em favor do ensino enquanto instrumentos que podem atuar efetivamente na construção e distribuição desses saberes produzidos constantemente, uma vez que é inegável o peso das tecnologias de informação na sociedade atual e diante desse fato é preciso encontrar formas de canalizar isso em prol de êxitos que se possam obter por meio destas tecnologias.

Consideramos que em meio a esse desconhecimento que o uso do termo Novos Letramentos ainda pode causar, devido a sua elaboração recente, podemos destacar outro pontapé para a difusão, o conhecimento, o uso e, por consequência, a otimização desse conceito novo seria que esse fosse divulgado para além dos ambientes institucionalizados ou acadêmicos em si, podendo chegar às esferas do senso comum onde também esses Letramentos são constituídos. Dessa forma, concordamos com a citação expressa abaixo que pontua o seguinte:

Diante do exposto, sou levado a admitir que o conhecimento adquirido na escola e fora dela deveria ser complementar e interligado, para que ocorra uma prática social de letramentos, com alunos/sujeitos/ cidadãos conscientes, críticos, ativos e participativos em seus contextos sociais, tornando o letramento uma ferramenta potencialmente significativa para mudanças e para o empoderamento (ARAÚJO, 2013, p. 30).

Essa necessidade ressaltada acima urge da demanda de que nas esferas de senso comum a alfabetização- enquanto correspondente a esse processo de alguém se tornar detentor ou não da habilidade de leitura e escrita- ainda está no centro dessa discussão sobre aprendizado e práticas concretas do uso da língua, de maneira que os processos de Letramentos que se dão fora dessas práticas de ler e escrever são, na maioria das vezes, desconsiderados (MAGNANI, 2011).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que as discussões realizadas até aqui nos mostram quão é importante ter conhecimento histórico, mesmo que de maneira mais geral, de uma determinada área para que possamos, de fato, compreendê-la nos dias de hoje. Desse modo, fez-se necessário abrimos

espaço para essa breve discussão acerca da história do surgimento dos NLS, visto que é uma área de estudo ainda muito recente.

Destacamos, também, que, devido ao fato dos estudos sobre os Novos Letramentos ainda serem muito recentes, possuindo pouco mais de 10 anos, não foi possível encontrar muitos materiais que abordassem mais acerca do surgimento e da história em si dessa nova área que se faz presente dentro dos estudos dos Letramentos. Porém, esperamos que esse trabalho possa contribuir, de alguma maneira, com o desenvolvimento de novos estudos e novas discussões sobre os NLS.

ABSTRACT

We aim, through this work, to provide a theoretical and historical discussion about how studies on New Literacy (NLS) have been happening. We show that, although this area is still recent in the Brazilian academic field, it has been growing significantly, with regard to the emergence of debates about Literacy that later gave rise to what is called New Literacy nowadays. In order to carry out such a study, we consulted other works that address the history of New Literacy. In this sense, we used the bibliographic review as a methodology, based on authors who deal directly or tangentially with the theme we propose, so that, based on their productions, we could base our discussions regarding the emergence of New Literacy. For this, we used as theoretical and also historical foundation the studies formulated by authors such as Lankshear and Knobel (2007), Lopes (2018), Magnani (2011), Matos (2014), among others. With the completion of the work, we evidenced that the discussions carried out show the importance of having historical knowledge, even if in a more general way, in a certain area. We also emphasize that, due to the fact that studies on New Literacy are still very recent, it was not possible to find many materials that addressed the emergence and history of this new area that is present in Literacy studies. However, we hope that this work can contribute in some way to the development of new studies and new discussions on the history of New Literacy.

Keywords: History, origin, literacy, new literacy.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. Teorias dos novos letramentos e multiletramentos: perspectiva crítica do ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista Papéis**. v. 22, n. 43. Campo Grande - Mato Grosso do Sul. 2018, p. 8-29.

ARAÚJO, M. S. Enfoques epistemológicos sobre (novos) letramentos. **Revista Linguagem em Foco**. V. 12, n. 1. Fortaleza- Ceará. 2013, p. 27- 40.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRANDT, D.; CLINTON, K. Limits of the local: expanding perspectives on literacy as a social practice. **Journal of Literacy Research**, v. 34, n. 3, p. 337-356, 2002.

GOMES, L. F. Redes sociais e contracultura: a escola fora da escola. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 3, 2010. Recife. **Anais**. Recife, 2010, p. 1-23.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling "the new" in new literacies. In: M. KNOBEL; C. LANKSHEAR (Eds.) **A new literacies sampler**: New literacies and digital epistemologies. New York: Peter Lang, 2007. Vol. 29, p. 1-24. . 15

LEMKE J. L. Multimedia and Discourse Analysis. In: J. P. GEE; M. HANDFORD (Eds.). **Routledge Handbook of Discourse Analysis**. London: Routledge, 2011. p. 263-267.

LOPES, J. G. **A prática docente mediada por materiais didáticos digitais interativos**. 2015. 155 p. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada). IEL – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

_____. Novos Letramentos, Multiletramentos e Protótipos de Ensino: produção e análise de um livro digital interativo. **Revista Triângulo**. v.11, n.2. Uberaba: Minas Gerais, 2018. p. 231- 251.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

MAGNANI, Luiz Henrique. Um passo para fora da sala de aula : novos letramentos, mídias e tecnologias. **Revista X**. v. 1, 2011. p. 1- 16.

MATOS, A. M.A. Novos Letramentos: perspectivas atuais para o ensino de Línguas Estrangeiras. **Signum**. v. 1, n. 17. Londrina. 2014, p. 102-129

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

..... **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROJO, R.; Moura, E. **Letramentos, mídias, linguagens.** 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2019.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1984.